

Não lhes imponhas rejeição ou sofrimento a pretexto de penúria nem lhes relegues a vida ao abandono, na suposição de que a assistência puramente mercenária lhes resolva os problemas.

* * *

Aceita-os e convive com eles nos alicerces da sinceridade que te caracteriza o trato com os amigos amadurecidos nos melhores raciocínios da Humanidade.

Nem fantasia.

Nem violência.

Atenção e amor.

Verdade humanizada e entendimento constante.

Culto de bondade e prestação de serviço, nos mesmos recursos de que te utilizas na edificação dos afetos que te rodeiam.

* * *

Leva teus filhos ao pediatra e ao dentista, ao cabeleireiro e ao alfaiate, satisfazendo às exigências da vida comum.

Não olvides conduzi-los à idéia de Deus e às lições vivas do bem, a fim de que se lhes modele o coração para a Vida Superior.

* * *

És a imagem.

A criança é a objetiva.

Ou, melhor considerando, a criança é a terra adubada em que semeamos.

E de toda plantação que lhe dermos, os frutos correspondentes virão depois.

Um Quadro de Lágrimas

Visitamos, ontem, com alguns amigos, um pequeno, de doze a treze anos de idade, em cidade próxima. Mudo e completamente inibido na vida mental, apenas chora e emite sons ininteligíveis.

De volta ao lar, ainda impressionados com a prova dessa criança em grande luta espiritual, reunimo-nos em prece. Ligeiro culto de oração, recordando o quadro de lágrimas que víamos. *O Livro dos Espíritos* ofereceu-nos para reflexão a questão 371.

Depois da leitura e rápidos comentários, o poeta Epiphânio Leite trouxe-nos o soneto "Gênio Enfermo", em clara correlação com o problema do menino em sofrimento.

Gênio Enfermo

Epiphania Leite

*(Versos ao culto amigo que espalhava
ateísmo e violência, através da palavra
falada e escrita, na última década do
século XVIII, suscitando rebeldia e delin-
qüência, e que, presentemente reencon-
trei, na condição de espírito em reajuste,
na provação da idiotia.)*

Lembro-te, caro amigo... O gênio agindo às cegas,
Lanças violência e fel nas multidões que arrastas.
Ouço-te na memória as negações nefastas...
Escreves e destróis... Falas e desagregas...

Quanto crime a surgir dos princípios que pregas!...
Um dia, vem a morte ao campo que desgastas...
No Além, sofres a culpa de que não te afastas,
Rogas socorro ao Céu nos grilhões que carregas...

Agora reencontrei-te em aldeia remota.
Habitas outro corpo e choras mudo e idiota...
Ah! quanto sinto a luta em que te vejo imerso!...

Mas louva a provação que te aponta o futuro.
Na dor, terás de novo o pensamento puro,
Refletindo, em ti mesmo, as bênçãos do Universo.

A Volta de Irmão X

Ante às incompreensões, que se fazem hoje
tão comuns, em matéria de família e casamento,
laços afetivos e fidelidade conjugal, comentáva-
mos esses assuntos calorosamente. Havia entre
nós muitas discordâncias, quando nos decidimos
ao culto da prece, buscando inspiração ou dire-
trizes de nossos benfeitores espirituais.

Depois da prece, *O Livro dos Espíritos* nos
deu para estudo a questão número 696 e con-
tinuamos permutando idéias. Ao término da reu-
nião, com surpresa para nós, o comunicante foi
o nosso caro amigo Irmão X. A mensagem se
fez, de imediato, muito importante, pela lição
que encerra.

O nosso amigo Irmão X não se comunicava
por meu intermédio desde 1971. O seu regresso
às nossas atividades foi para mim uma grande
alegria.